NUM. 205 SABBADO 4 DE MAIO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A ABERTURA DAS CAMARAS

A mensagem transformada em toque de alverada.

A Saude da Mulher!

TRES CONQUISTAS DA SCIENCIA — REMEDIOS QUE CURAM

Attesto que tenho empregado com bons resultados os preparados — BROMIL e SAUDE DA MULHER — dos pharmaceuticos Daud & Lagunilla.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. LUIZ DO REGO, cirurgião do Hospital de Misericordia.

A bem da humanidade soffredora, me é grato attestar-lhes o bom effeito obtido com os seus dous excellentes preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, nas affecções bronchicas catarrhaes e nas perturbações das funcções dos orgãos genitaes da mulher.

Podem Vmcês. fazer desta o uso que lhes convier.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. ALFREDO ZUQUIES.

Attesto que tenho empregado em minha clinica os vossos preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, tendo sempre obtido optimos resultados.

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1909. — DR. ALBERTO RIBEIRO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C. SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARAES & C.

Tonico Quina Glycerinado

FORMULA DO DR RICHARDS

Infallivel para a queda dos Cabellos e a completa destruição da Caspa.

O VIDRO... 2$000 O

PELO CORREIO.. 3$000

A' venda na Perfumaria Nunes e nos depositarios:

Abel & C.

Rua Rodrigo Silva n. 36

Antiga dos Ourives, 28

(Entre Assembléa e Sete de Setembro)

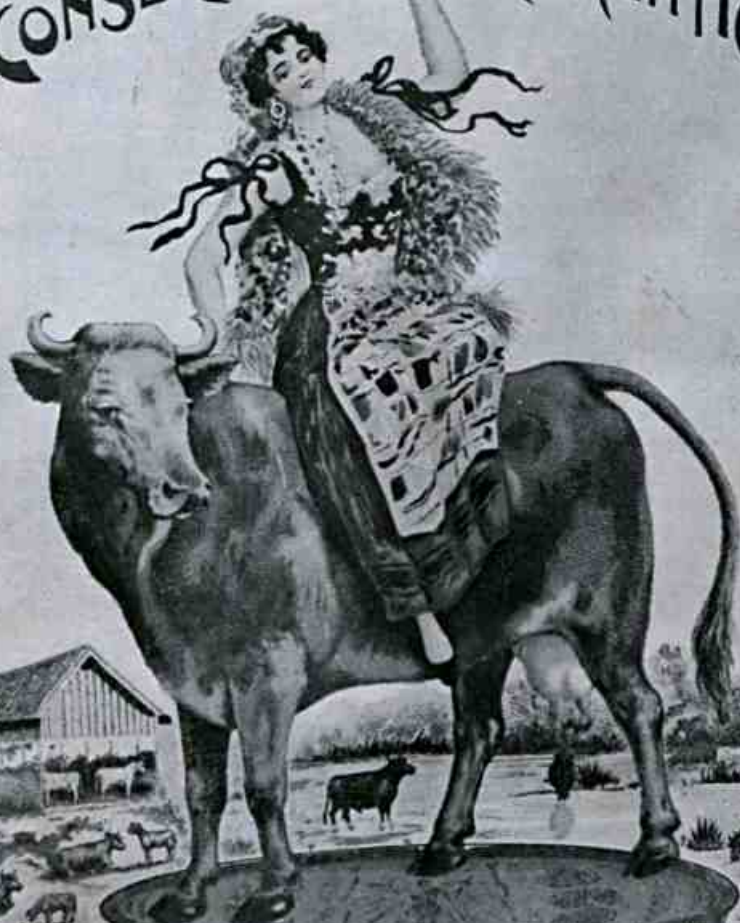
Motorette "Terrot"

RS. 950$000

VENDE-SE EM PRESTAÇÕES

AGENTES:

Severo Dantas & C.

RUA 7 DE SETEMBRO N. 41 — RIO

COMPANHIA MANUFACTORA
DE CONSERVAS ALIMENTICIAS
ESPLENDIDA
MANTEIGA PURA
DO ESTADO DE MINAS
RUA D. MANOEL, 33 - RIO DE JANEIRO.

AUTOMOVEIS STOEWER

Em qualidade e preço reconhecidamente sem concurrencia, de absoluta confiança, economicos no uso

INNUMEROS ATTESTADOS COM REFERENCIAS

Os interessados poderão certificar-se das excellentes vantagens do automovel Stoewer, pedindo uma experiencia á

Casa Hermanny

TEM GARAGE PROPRIA

Trata-se na Rua Gonçalves Dias, 67

ESCRIPTORIO

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS: ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000 || NUMERO AVULSO: CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

Edição de «KÓSMOS»

N. 205 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 4 — MAIO — 1912 | ANNO V

Coelho Lisboa

O professor Coelho Lisboa é, na forma consagradora da chapa, o ardente campeão das publicas liberdades.

Durante nove repousados annos de tranquillo conforto politico teve o flammivomo olhar demagogico empanado por um offuscante mandato de senador, com o qual perdeu a recatada timidez peculiar á conveniencia que se dobra e adquirio a gritante audacia do civismo que se empertiga.

Apaixonado porém sincero, julgando a nação enferma, aconselhou com enthusiasmo reboante a rapida intervenção cirurgica do bisturi marcial, e em meio da operação, com a rebeldia alarmada de um justo, começou a bradar, indignando os astutos cirurgiões inhabeis, que o doente estava morrendo da cura.

A sua conducta de permanente vigia da lei, desperta ruidosas acclamações populares e inspira os leves sorrisos da alegre irreverencia jornalistica. Ora saudado como apostolo, ora considerado como doido, exercendo o seu activo apostolado ou a sua vociferante maluquice, tem divulgado insignes maroteiras e impedido a integral execução de muitas cousas illicitas.

A sua attitude não contrasta com as suas palavras, e nestes agaloados tempos de heroica bajulação e brutal conquista de postos rendosos a silvantes estouros de foguete e clarões épicos de artilheria, o dr. Coelho Lisboa recusou a presidencia do socegado Tribunal de Contas.

VOL-TAIRE

Coelho Lisboa

No rio São Francisco

Bivaque de um caixeiro viajante, de uma casa do Rio, á margem do S. Francisco.

Arte indigena

Oh vós que a lingua tendes sempre prompta
Só para dizer mal
D'esta terra que está sempre na ponta,
D'esta terra ideal,
Sêde menos maldosos e exigentes
E confessae contrictos
Que, si alhures existem outras gentes
De habitos mais bonitos,
Ninguem ainda nos levou as lampas,
De um ao outro hemispherio,
Do Polo Norte aos Pampas,
No geito, na dextreza, no criterio
Com que nós todos, desde pequeninos,
Mesmo ainda a mamar,
Nos revelamos nimiamente finos
Na arte de engrossar.

* * *

E a nossa arte evolúe;
Surgem processos novos cada dia,
Quasi um systema de hora em hora rúe.
Procuram á porfia
Cerebros cheios do mais alto engenho
Crear modelos novos,
Nunca poupando acrysolado empenho
Em assombrar os povos.
Já o Augusto Petit
Perdeu ha muito tempo a clientella:
Já do retrato a oleo a gente ri
Qual de velha baléla;
E' coisa velha achar um funccionario
Enfeitada de flôres,
No dia do feliz anniversario,
A mesa onde exercita os seus labores;
Já está no ról das *fitas*,
Portanto entre os processos condemnados,
Por nas côvas bilhetes de visitas
No dia de finados;
O «Salve!» que já foi por todos nós
Usado nos jornaes,
Resvalou num ridiculo feroz,
Quem tem bom gosto não o emprega mais.

* * *

Assim enumerados
Apenas com auxilio da memoria
Varios systemas noutro tempo usados,
Dos quaes dirá a Historia,
Creio haver demonstrado a minha these:
— O nosso alto pendor engrossativo.
Nenhum de vós se enfeze,
Portanto, amigos, si eu aqui me esquivo
A tratar do moderno engrossamento:
Estas surgindo nesta geração,
Homens de decidida vocação.

* * *

Apenas em tudo isso o que me espanta
E' do velho Jehovah
Haver a imprevidencia sido tanta,
Como a vós todos vou provar, e já,
Pondo termo ao assumpto:
Por que razão á terra brazileira,
Em vez d'este feitio de presunto,
Jehovah não deu a fórma de chaleira?

JEAN GRIMACE

Nota — E' permittido aos leitores supprimir o *e* da segunda palavra do titulo. — J. G.

O Sr. ministro da Fazenda vai declarar ás aduanas nacionaes que a isenção de direitos de que gozam as repartições federaes não é extensiva nem aos funccionarios publicos nem aos seus parentes e amigos.

Foi classificado entre as obras d'arte inuteis o nosso bonito Cáes do Porto.

No rio São Francisco

Como os viajantes das casas commerciaes do Rio de Janeiro transitam pelo Rio S. Francisco.

Uma declaração necessaria

A *Careta* em diversas secções suas, por isso que indifferentemente se occupa de todas as questões, faz referencias á politica em geral e a casos politicos em particular, sem nunca transpôr a linha que separa a critica urbana (sem trocadilho) das aggressões pessoaes.

E por isso que a taes casos se refere, muitos de seus commentarios que aproveitam a Pedro, Paulo, Sancho, Martinho e outros anonymos que nos governam ou desgovernam, são transcriptos nos ineditoriaes dos diarios, por gente que gosta de se acobertar com a opinião alheia.

Isso succedeu, proximamente, a um dos telegrammas da *Carète Economique*, secção de propaganda dos nossos productos agricolas e outros com referencia á successão presidencial do Ceará, transcripto no *Jornal do Commercio* de domingo ultimo.

Acontece porém que um biltre qualquer, profundamente desprezivel porquanto anonymo, na terça-feira, publica no mesmo orgão e no francez que é privilegio daquella secção um outro telegramma sobre o mesmo caso, mas contendo allusões desairosas que jamais subscreveriamos.

Na impossibilidade de agarrarmos pelas orelhas esse patife que do credito da *Carète Economique* por fórma tão baixa se utilisou, aqui deixamos consignado o nosso protesto contra semelhante abuso.

No proximo anniversario do senador Pinheiro Machado o Dr. Victor de Brito recitará de traz para diante, de cór e salteado, o seu livro sobre Julio de Castilhos e Silveira Martins. Os nomes dos dois illustres mortos serão substituidos pelo do bravo anniversariante.

O Sr. Dr. Licinio Athanasio Cardoso está reduzindo a estylo comprehensivel a sua nebulosa equação geral da mechanica afim de aproveital-a como prefacio do seu *Tratado Homœopathico de Positivismo*.

Celebrar-se-ão em todas as egrejas do segundo districto eleitoral de Minas pomposas exequias no trigesimo dia da merecida degola do Xiquinho Valladares.

Aviação

Edu Chaves, o arrojado aviador nacional, que tendo partido de S. Paulo para o Rio fez cerca de quinhentos kilometros em sete horas e por falta de gazolina caio na Bahia de Mangaratiba, salvando-se difficilmente de perecer afogado. O aviador foi photographado, na noite de sua chegada ao Rio, na Estação Central, cercado de admiradores e jornalistas, entre os quaes João do Rio, faz um largo gesto de beatifica admiração.

Historias Biblicas

ULTRA NOVISSIMO TESTAMENTO

I

No Eden florido, calmo e rescendente
A nardo e roza, a cravo e cinamomo
Viviam Eva e Adão, felizes como
Quem do peccado as tentações não sente.

Mas eis que um dia um diabo, um bruxo, umgnomo
Surge alli, fantasiado de serpente ;
E dá a Eva a maçan e Eva, imprudente,
Acceita-a e trinca o venenoso pomo.

E eil-a offerece a Adão da tal prohibida
Fructa um pedaço, uma metade, um quarto,
Uma dentada só.... — Perdão querida,

Não quero (torna Adão) Sinto-me farto !
Feliz recuza! Aos males desta vida
Poude o homem descontar a dor de parto.

II

Tornam-se os homens patifões de marca ;
Jehovah, severo, manda-chuva antigo,
Manda a chuva que á terra cáe e a encharca
E a innunda toda. O' liquido castigo !

Chama porém Noé, velho patriarcha
Que sempre fôra da virtude amigo,
E diz-lhe que de páo construia uma arca
E nella busque com a familia abrigo.

Findo o diluvio, diz-lhe Deus baixinho:
— Colhe o fructo da vida, expreme-o e o extracto
Deixa-o a fermentar e bebe-o: é o vinho.

Graças ao succo, generoso, de uva
Foi o diluvio universal de facto
Pois nem Noé poude escapar-se á *chuva !*

III

«Sete annos de pastor Jacob servia
Labão, pae de Rachel,» gentil creatura,
Porém, servindo ao pae, Jacob queria
A filha desposar, diz a Escriptura.

Quando, entretanto, foi chegado o dia
De no contracto pôr a assignatura,
Mestre Labão quiz impingir-lhe a Lia,
Que era feia, zarôlha e já madura.

Porém Jacob, que percebera o logro,
Gritou ao Pae Labão: — não vou no embrulho !
E ao demonio mandou a Lia e o sogro.

E ante os pastores escandalisados,
Jacob raptou Rachel e em doce arrulho
Os dois foram viver.... como casados.

IV

De Putiphar a esposa (o inteiro Egypto
Murmurava) não passa por honesta;
Se *elle* algo sabe nada manifesta
O que lhe não ficára, aliás, bonito.

Do Boi Apis durante o santo rito
Madame viu José; depois da festa
Escreveu-lhe; elle foi.... (pontinhos nesta
Quadra pondo o escabroso ponto evito.)

. . . .

Batem á porta. — E' Putiphar! diz ella ;
Foge, meu bem, que elle de nós suspeita!
E eis que José, precipite, se escapa.

E logo no outro dia escreve á bella :
«Vou bem; saudades; beijos mil acceita
E pelo portador manda-me a capa....»

D. XIQUOTE

FREIRINHA

Em Jaboatão.

O crepusculo entristecia o horizonte. Solitaria, a meditar, entre as arvores do seu jardim, passeia a gentil senhorita Maria de Araujo, a fervorosa oradora dantista cujas vozes alevantaram os abatidos animos pernambucanos na era agitada da campanha contra o aroma sensivel das rosas presas ás selvas.

A guapa oradora tristemente compara as promessas esplendidas do candidato á obra ruinosa do dictador:

— Deus perdôa e acolhe os arrependidos.

Recorda os feitos derradeiros dos representantes da ordem que elle, com tão elegante enthusiasmo, apostolou e pregou e, timidamente receiosa, exclama:

— Quero guardar o meu coração!

Considera, em seguida, que se atirou sem idolo ás eloquentes arengas dantistas, victima da sua ingenua incultura, e brada:

— Vou cultivar o meu espirito!

Ouve, como um echo vindo de longe, um rumor prolongado e pensa no barulho ruidoso de prelos rebentados entre o lacrimoso susto de outras virgens, e diz:

— Vou amparar a minha innocencia.

Examinou, com a serenidade insophismavel de um juiz, todas as desgraças que a militarisação desencadeou sobre a gloriosa terra pernambucana.

— Tendo contribuido para a insanavel desventura que amortalha a minha adorada terra, só poderei resgatar o meu odioso peccado, consagrando a existencia inteira ao serviço de Deus, pedindo-lhe em ardentes supplicas diarias, perdão para o meu delicto e piedade para os meus patricios.

E assim falando, a gentil senhorita Maria de Araujo, eloquente oradora da Liga Feminina Dantista de Jaboatão, communicou aos seus afflictos paes, e depois, pela imprensa, ao povo da sua terra, que esposava jesus, tomando o véo de freira no Collegio São Vicente de Paulo.

Em virtude das grandes economias feitas pelo mais civil dos governos, serão emittidos mais cento e cinco mil contos em apolices da divida publica.

Continúa o intenso movimento dos navios da armada nacional. Do dique Santa Cruz sahio o *Pará* e para elle entrou o *Amazonas*.

O intrepido aviador Chaves mostra-se commovido e grato pelas optimas medidas de soccorro que em seu favor o governo não tomou.

ESCOLA NAVAL

Esperando a visita do Presidente

Epitaphio parlamentar

Aqui jaz o almirante-senador
Que ha muitos annos já não navegava
Por causa do negror
Dos oculos que usava.
Muita sorte mostrou por duas vezes:
Quando os galões trocou pelos bordados,
Sem soffrer os revezes
De luta heroica em mares agitados,
E no ditoso dia
Em que poude escapar á triste sina
De escutar a busina
Da firma Rondon, Daltro & Companhia.

JEAN GRIMACE

O illustre aviador Ribas Cadaval, comparando o nome do seu cruzador-aereo marechal Hermes ao seu grande amor á vida, sabiamente deliberou não tentar vôo algum.

Logo que a Camara esteja completa, o general Dantas Barreto, que adherio ao general Pinheiro Machado, declarar-se-á em opposição ao P. R. C. e receberá a adhesão do illustre habitante do morro da Graça.

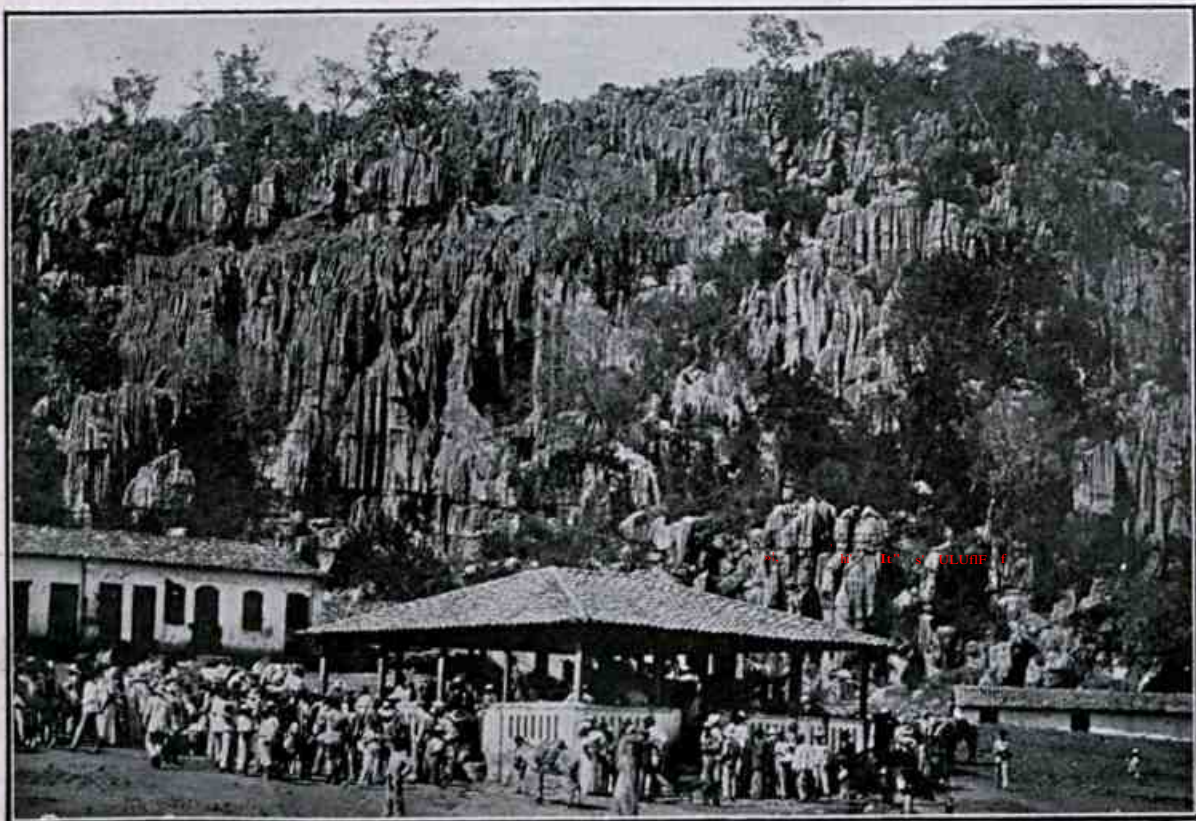
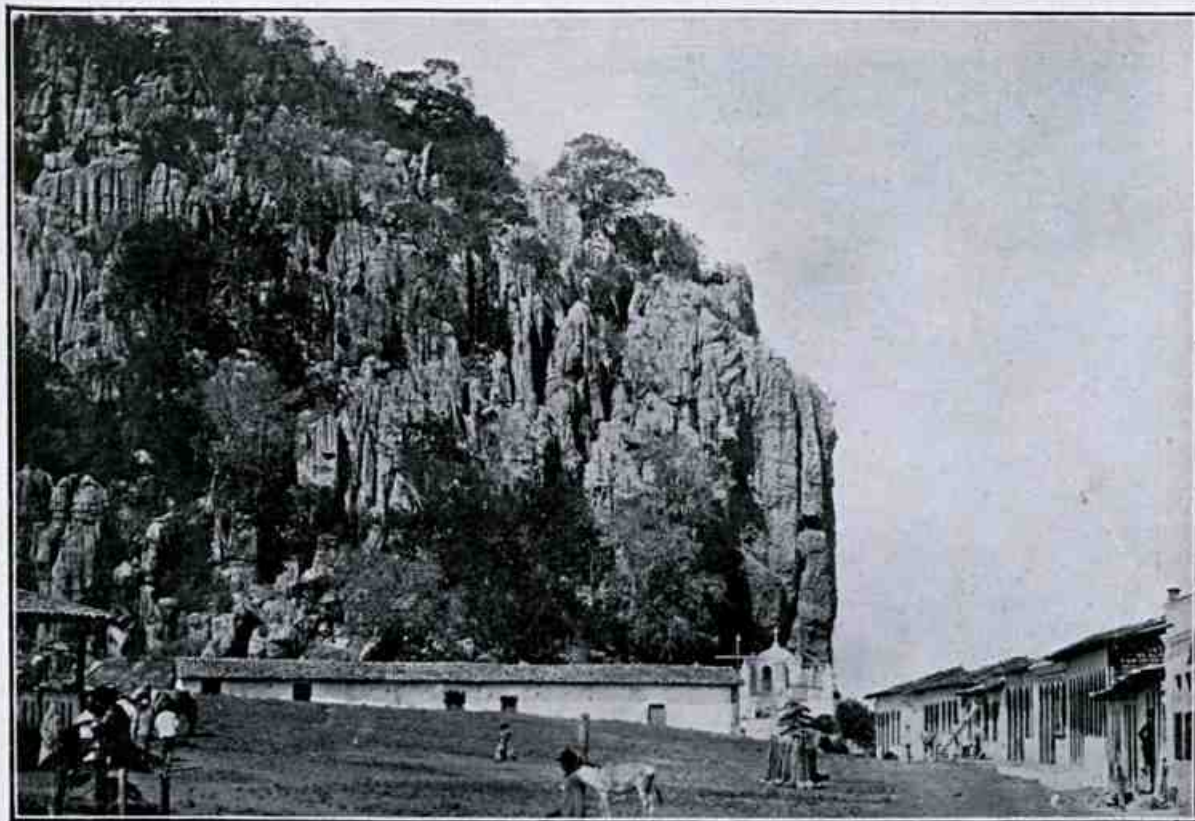
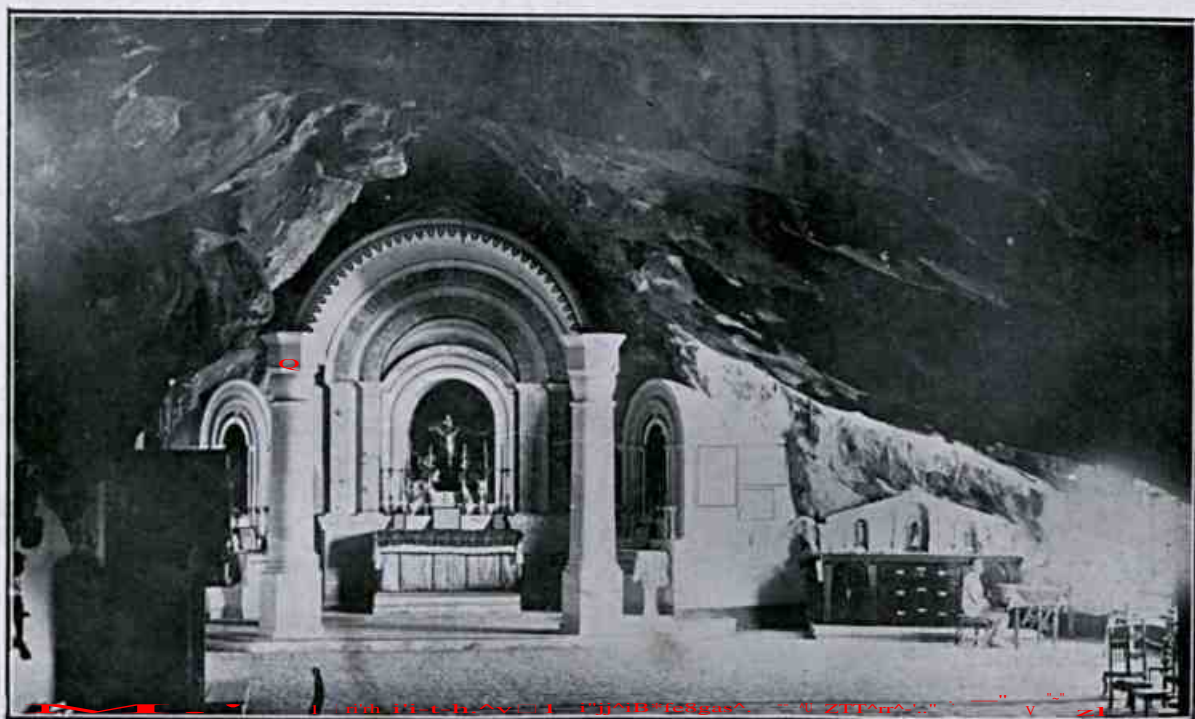
Não recebemos o nosso serviço telegraphico da Bahia, pelo que somos levados a suppor que a guarnição federal, como em Janeiro, bombardeia a cidade e o governador, como em Janeiro, não tem meios de communicação com o Rio.

Senhor Bom Jesus da Lapa

O sanctuario do Senhor Bom Jesus da Lapa, á margem do S. Francisco, na Bahia, é muito frequentado por devotos romeiros de todos os Estados do norte, e do de Minas. Na occasião propria, se organisam pelo rio e por terra grandes romagens e os que fizeram promessas pela saúde ou pela vida de uma pessoa cara vão devotamente offerecer ao Senhor, no seu pittoresco templo de pedra, *ex-votos*, milagres, obulos e missas.

A Lapa é um dos sitios naturaes mais pitorescos que se conhecem á margem do magestoso rio. Muitos habitantes do sertão, mesmo por moveis outros que não a devoção, visitam na occasião das festas da Lapa, o bello sitio, engrossando a enorme multidão que afflúe ás lendarias romarias.

Não ha, num raio de cincoenta leguas em torno do Senhor Bom Jesus da Lapa, um lar sertanejo que não tenha recorrido, em momento de afflicção, ao milagroso e sempre bondoso Senhor Bom Jesus.

A capella onde elle é venerado é encravada na rocha, como mostra a gravura.

Lapa do Senhor Bom Jesus — Rio S. Francisco — Bahia

Senhor Bom Jezus da Lapa

Interior da igreja do Senhor Bom Jezus da Lapa

INSTANTANEOS

Na Avenida Rio Branco

Pelos Theatros

Posto que o theatro nacional pouco me haja abalado as crenças e em nada haja merecido de mim no terreno moral dos enthusiasmos, ás vezes perco cinco ou dez minutos em pensar nelle, nas suas probabilidades, nos seus recursos e no seu futuro. Precisamente uma noite destas encontrei, como sempre, o Saturnino de Brito muito commovido do acolhimento que lhe fizera Christiano de Souza após a leitura de um trabalho que o Brito entregara á sua leitura e meditação.

E' uma peça artistica em dois actos, encantadoramente concebida e desenlaçada com que o Brito concorre para o theatro nacional.

E então pedi-lhe que me désse as suas impressões sobre esse artista; no que fui attendido com a carta seguinte:

«Amigo,

esta manhan, na afavel *réverie* evocativa da perigrinação que hontem fiz pelo lindo Rio sem arte, entanto tão saturado de voluptuosa natureza, por onde vagueiam visões que attraem, seduzem e desfazem-se na brutalidade da burguezissima cidade, lembrei-me da fidalga hospitalidade, que já uma vez me offerecera na sua secção critica insuspeita... Da outra vez, ha um seculo, disse as minhas impressões a respeito dos *cabarets* artisticos de Paris; hoje, em duas linhas, quizera eu exprimir toda a minha emoção no haver divisado hontem, atravez da incoherencia esthetica deste lugar que eu mais amo, a figura impressionante, a nobre effigie d'artista theatral, que é Christiano de Souza — talvez que um dia (tão desejado dia!...), o resuscitador milagroso da nossa scena, amortalhada no abandono, graças ao máo gosto sempre entre nós victorioso... Nessa emoção minha ha tristezas como alegrias: estas, fundadas na esperança engendrada pela sua permanencia aqui; aquellas, na incuria theatral reinante, no desprezo publico, na invalidez da nossa imprensa que deveria velar melhor pelo que nos interessa realmente nas nossas pretenções de povo civilisado... enfim, na nossa politica sem entranhas, incapaz de dar theatro ao povo!!

Oh! eu vi hontem á noite Diogenes passar com a sua lanterna em busca dum homem que propagasse heroicamente aqui o amor pela arte de João Caetano e de Furtado Coelho; — Christiano de Souza... — Vi-o passar indignado, num intenso desprezo pelos futeis, pelos que só sabem entôar lôas á imbecilidade feliz, aos que usurpam as posições em destaque da nossa sociedade incoherente, sem aptidões pela vida ideal, nem predilecções estheticas, sociedade esta em que nem tampouco existe distincção entre o vulgar, o crapula, o sacripanta, o pulha e o homem nobre pela sua natureza integra... Por toda parte o marasmo moral, o lamaçal burguez onde chafurdam formas de suinos abraçadas aos aberrados, aos viciosos, aos *croupiers* — que desleixo social reina aqui! Quem deseja deleitar-se após a luta diaria, na solitude affectiva da noite avelludada; cheia de accordes d'astros que vibrassem pela harpa do infinito, no sonho profundo da melodia, da harmonia dos espaços, da canção da noite, sente-se aqui opprimido pela mais infame burguezia barulhenta e audaciosa...

Assim, antecipadamente grato, ponho o ponto final, anhelante pela justiça que um dia se fará a Christiano de Souza, concorrendo todos, a mocidade, o publico, os politicos, escriptores e jornalistas dignos para a salvação do nosso theatro por que elle tão nobremente tem lutado, só.

Rio, 24-4-912.

José Saturnino de Britto»

Antes assim. Afinal, por muito que a nação produza em café e cacáu, maniçoba e gergelim, havia de haver alguem com capacidade para ver no theatro alguma coisa melhor que o *spinellismo* dos nossos emprezarios de feira. O Brito sentiu em Christiano o artista...

* * *

Reconheço a minha injustiça e peço os meus perdões. Laura Duval fez uma festa artistica no *Centro Gallego* e eu não disse uma palavra!

Tambem foi inutil porque a festa correu encantadora e a Laura poude sentir quanto vale ser-se bôa e meiga para alcançar tão vivas sympathias. E, si fosse no tempo do Ignacio, a Laura...

Conde de Luxo em Burgo

O Sr. Fonseca Hermes vai declarar da tribuna de *leader* que o Sr. Presidente da Republica, interpretando a Constituição Federal, não interveio no reconhecimento, apenas se interessa fortemente pelos seus partidarios.

Brocoió e as suas desventuras

(Continuação)

1. — Brocoió, perseguido, julgou prudente occultar-se em casa.

2. — O desconhecido embarafustou tambem perseguindo o fugitivo, mas a familia Brocoió interceptou lhe o caminho e como o homem põe e Deus dispõe...

3. — Madame Brocoió despertou qualquer enthusiasmo no coração do perseguidor.

— A quem tenho a honra de falar? Perguntou o recem-vindo.

— A Mme. Brocoió. E o senhor quem é?

— Eu sou Berimbown, um seu creado.

4. — Emquanto isso o nosso Brocoió occulto em um quarto contiguo percebia alarmado o perigo que corria.

5. — Berimbown com todo o direito de quem foi enganado acariciava o queixinho de Mme. Brocoió e

6. — em poucos minutos o *flirt* tomava proporções assustadoras.

7. — A sogra de Brocoió percebeu a coisa e poz se ao fresco nas pontinhas dos pés.

8. — Quando a desenvolvida, megéra penetrou no quarto em que seu genro se occultara, o deventurado não se conteve e berrou:

— Desgraçada do inferno! Você não vê que a sua filha falta com os deveres de uma senhóra honesta?

9. — Mas a arredondada velha não admitte reclamações e, assentando uma ribombante bolacha nas ventas de Brocoió, accrescentou:

— E tu, nojento libertino, onde cavaste estas calças de mulher?

(Continúa)

UM PIC-NIC DISTINCTO

Comade, o seu bão presente
Inté que emfim recebemo;
Não foi que ocê demorasse,
Mas nem sabe o que lutemo
Inté botá elle em casa,
E o dinheirão que gastemo
Pro mode as difficurdade
Que em toda parte encontremo.

Quatro vez fui na estação
E inda não tinha chegado;
Já parece que é tejume
Vivê os trem atrazado.
Despois de tanta demora,
Inda pro má dos peccado
Me dissero que o toucinho
Não chegou, foi triviado.

Pra trazê todo os valume
Chamei um carregadô
D'uns que tem numbro no peito.
Veiu o home, oiou, oiou,
Contou quantas coisas era,
Preguntou quanto pesou
E com toda a cara-dura
Vinte mirréis me cobrou.

Não havia outro remedio;
Botei o cobre pra fôra,
Mas o meu gosto, comade,
Era alli, naquella hora,
Mettê no home o vergáio;
Mas como não quero historia
Co'a poliça, fui tratando
De caladinho i-me embora.

Apezá de eu tê vantages
Pro mode sê coroné,
Percuro sempre evitá
Fazê na rua banzé.
Proquê poliça da Côrte
E' cousa que não faz fé;
Quem tem razão inda leva
A's vez sôco e ponta pé.

Aqui pra nós, hoje em dia
Não ha mais otoridade;
Os praça são ruim e pouco
Pra vigiá a cidade,
De modo que os moradô
De suburbio e de arrabade,
Tem que pagá os nocturno
Si qué tê tranquillidade.

E inda isso não é nada;
Ocê vae se dimirá
E' d'outra cousa pió
Que agora vou lhe contá:
Magine que o gaz, comade,
Deu pra fedê de tonteá
E inté argumas pessoa
Começaro a envenená.

Vou lhe expricá o que é gaz,
Que ocê ahi não conhece:
Ninguém póde enxergá elle,
Mas, botando a mão, parece
Uma especie de ventinho
Que é faci de se accendê-se
E nas casas e na rua
Lumeia quando anoitece.

Nas casa tem nas parede
Uns canudo com torneira
Que se abre p'elle sahi;
Se atrepa numa cadeira,
Chega um fosfo acceso e prompto,
Tá ahi luz pra noite inteira.
Mas o que lumeia as rua
E' feito d'outra maneira:

Na ponto d'uns ferro grosso
Que tem fincado no chão
Fica o canudo do gaz
Numa especie de lampeão;
De tardinha chega o home
Que tem essa obrigação,
Mette em baixo um páu acceso
E tá prompto a luminação.

Conformes ocê tá vendo,
Muito mió é tê gaz
Do que se usá outras coisa,
Como na roça se faz;
Mas a questão é os perigo
Que muitas vez elle traz.
E' mesmo o diacho, comade,
Nunca a gente véve em paz!

Antão, faz uns oito dia,
Tamanho foi o fedô,
Que siá Biella, coitada,
Todo o jantá vomitou;
Despois ficou numas ancia
Que deveras me sustou,
A tá ponto que mandei
[illegible]

Despois de tê receitado
Elle pegou a expricá
Pro que rezão é que agora
O gaz deu pra fazê má;
A expricação foi comprida
E eu dão pude decorá má;
Só me alembra é tê ouvido
De aço suspidro fallá.

Só os home do governo
E' que devia soffrê
Pra não deixá mais ingrez
Vi no Brazi se mettê.
O caso é que foi despois
Que elles passaro a fazê
O gaz pra toda a cidade,
Que elle pegou a fedê.

Mas em vez de prohibi
Que inda venha mais ingrez,
Qué sabê o que o governo
Ainda ha pouquinho fez?
Ocê vae vê que vergonha.
Era mió d'uma vez
Que elles lugasse o Brazi,
Pagando um tanto pro mez.

Não acharo um brazileiro
Pra nomeá dereitô
D'um jardim que tem aqui
E ha tempos se reformou;
Chamaro antão um ingrez
Que ha poucos dia chegou.
Como é que o Brazi, comade,
Na estranja ha de tê valô?

Parece inté que eu tou vendo
A Oropa rindo da gente.
Veje ocê si é lá possive
Os ingrez sê competente
Em coisas de prantação,
Si elles lá urtimamente
Faz tudo pro machinismo
E o crima é tão defferente!

Tá bom, comade, hoje abasta;
Não posso i mais longe não,
Só quero é lhe agradecê
Os gostoso requeijão
E o mais que ocê me mandou.
Sempre seu de coração,
Amigo véio e compade,
Tiburcio d'Annunciação.

* * * Aggredindo a acção diplomatica dos immortaes brasileiros que fizeram a Patria, celebrando a futura benemerencia do illustre Sr. Lauro Muller e exhibindo a doçura fraternal dos seus alevantados sentimentos altruisticos, pede a *Federação*, orgam porto-alegrense do castilhismo, que o Brasil e a Argentina, apagando e esquecendo seculares ressentimentos e desconfianças, limitem os seus armamentos, dando assim, á velha Europa militarisada, uma licção exemplar de pacifismo. O dinheiro dispendido até agora, por ambos os paizes, para custeio de exercitos e armadas, seja empregado, aconselha a *Federação*, com lucros para a civilisação, em estradas e cousas uteis. Folgamos em poder, nesta pequena nota, applaudir as nobres palavras do valoroso jornal positivista e como sabemos que o Rio Grande do Sul, apezar de não ter inimigos a temer, augmenta as suas forças militares, para as quaes, não ha muito, adquiriu metralhadoras e lanças, imitamos a *Federação* e pedimos que ao Brasil o Rio Grande do Sul, reduzindo as suas milicias, dê uma licção exemplar de pacifismo e empregue o dinheiro com que as paga em estradas e cousas uteis com as quaes lucre a civilisação. O Brasil desconfiava da Argentina e como esta armava-se, armou-se tambem. De quem desconfia o positivismo sul-rio-grandense? Dos Federalistas? Não é crivel, pois todos os dias a valente *Federação*, em nome do positivismo sul-rio-grandense, proclama a insignificancia do partido fundado pelo genio glorioso de Silveira Martins. Ou a *Federação* illude a verdade proclamando essa insignificancia e os federalistas constituem um grande partido cujo valor ameaça o predominio exercido pelos teixeiramendistas ou a *Federação* diz a verdade e os maragatos não constituem força notavel, e, neste caso, nada justifica os copiosos e progressivos armamentos castilhistas.

Sabemos que o Sr. general Trompowisky não será aproveitado em posto em que seja necessario lançar ordens do dia.

Epitaphio pabular

Aqui jaz um notavel advogado
Que toda gente via,
Como uma sombra esguia,
Sempre de roupa negra e encartolado,
Tanto que a toda hora
Comparecer podia sem demora
A qualquer missa ou enterro,
Independente de benzina e ferro.
Dava-lhe aspecto estranho, carrancudo,
Sinão mesmo feroz,
Uzar como bigodes dous anzóes
E por sobrecasaca um sobretudo.

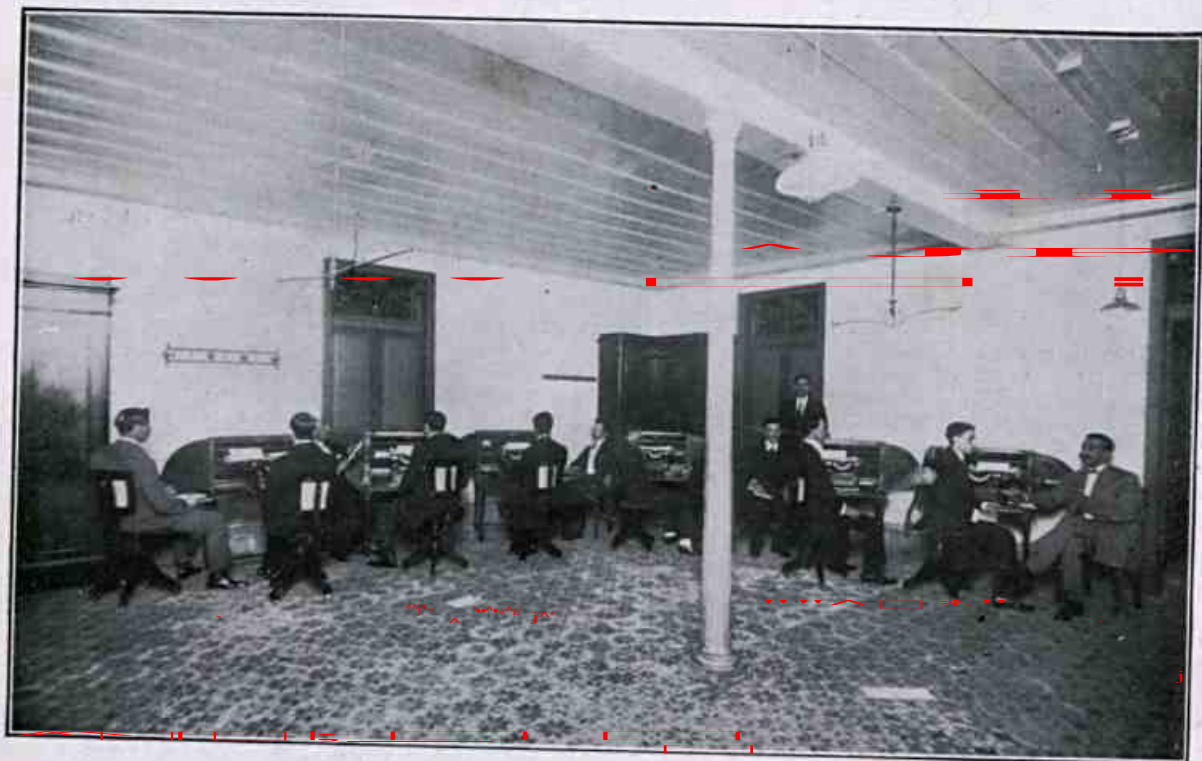
JEAN GRIMACE.

O governo municipal tem agora o seu inappellavel Supremo Tribunal, a que compete annullar arbitrariamente ás leis decretadas pelo prefeito — é a Congregação da Escola Normal.

Usando da sua nova competencia, essa Congregação annullou o decreto em que o general Bento Ribeiro reformou a Instrucção Municipal.

Actividade parlamentar

A discussão das coisas que interessam o paiz

Inauguração da dactylographia no "Senado Federal"

Em frente ás machinas, os auxiliares de tachygraphos que estrearam galhardamente, escrevendo pelo tacto, depois de fazerem o curso de dactylographia na *Escola Remington*, acreditado instituto que funcciona á **Avenida Rio Branco, 129**—1º andar.

Em Santa Cruz

O fuzil-metralhadora Madsen fazendo fogo
O atirador e o tenente With Secdelin do Exercito Dinamarquez

50 Atiradores de infantaria versus fuzil-metralhadora Madsen

DISTRACÇÕES...

Tenho ouvido fallar em pessoas distrahidas. Mas, sujeito mais distrahido e mais maçador e teimoso nas suas distracções do que o meu parente Salustiano Correia de Araujo, escrivão, solteiro e com cincoenta annos de idade, é difficil de se encontrar. O Salustiano é o prototypo dos distrahidos.

Tem distracções inacreditaveis, a ponto de quem não o conhecer, julgal-o louco; e com razão, porque, que se ha de pensar de um individuo que sáe á rua com as ceroulas vestidas por cima das calças? Pois o Salustiano tem feito muito d'isso. E muitas vezes o tenho encontrado em casa procurando calçar as meias, tendo antes calçado as botinas ou os sapatos!

Tem uma mania extravagante: a de ler todos os jornaes que encontra, desde a primeira até a ultima pagina, tenha embora o jornal duzentas folhas.

Uma noite elle me entrou em casa com um numero do *Jornal do Commercio*, edição extraordinaria, debaixo do braço:

— Boa noite; dê licença que eu passe a vista aqui neste jornal...

— Pois não, esteja á sua vontade.

O Salustiano sentou-se e começou a leitura.

Eram oito horas da noite; ás nove horas, eu sahi e quando voltei á meia noite, achei-o no mesmo logar, lendo ainda a quarta pagina do jornal:

— Salustiano, você me desculpe; estou com muito somno, vou me deitar...

— Não se incommode, não se incommode; vá dormir. Eu fico aqui acabando este jornal.

— Então, boa noite...

— Boa noite.

Quando accordei ás nove horas do dia, lembrei-me logo do Salustiano; vim vel-o e lá estava elle ainda, com a luz accesa, lendo attentamente a ultima pagina, dos annuncios, do *Jornal do Commercio*!!

* * *

Um dia eu estava no cartorio do Salustiano quando entrou um sujeito apressado:

— Eu quero que o senhor me tire ahi uma certidão de idade...

O Salustiano, muito vagaroso, olhou para o sujeito apressado e perguntou:

— Como se chama o senhor?

— Aureo Nobre, com 21 annos de idade.

— Ah! Quer uma certidão, não é?

— Sim, senhor.

— E' para se casar, talvez?

— E' sim, senhor.

— Bom, tenha a bondade de esperar um pouco.

E o Salustiano, collocando no nariz cheio de signaes de variola, um pince-nez com o vidro quebrado, começou a procurar num enorme livro que estava em cima da mesa, o registo do nascimento do rapaz apressado que esperava, resignado. Passados vinte minutos perguntou:

— Nascido, quando?

— 15 de Março de 1891.

— Ein? 15 de Março de 1891? E consultando novamente o livro, o Salustiano olhou o rapaz com uma cara de piedade e declarou funebremente:

— Sinto profundamente; mas o senhor já morreu...

— Como! exclamou o rapaz, espantado.

— Sim, senhor. Morreu, justamente ha vinte e um annos...

— Mas o senhor está doido???!!

— Não senhor, não estou doido. Aqui está registado no livro:

> «Aos quinze dias do mez de Março do anno de mil oitocentos e noventa e um, morreu o individuo do sexo masculino de nome Aureo Nobre... etc.»

— Não é Aureo Nobre o seu nome?

— Mas, isso só póde ser o registo de meu nascimento! O senhor, em vez de escrever — nasceu; escreveu — morreu... Foi uma simples distracção...

— Não, senhor, é impossivel. Não póde ter havido distracção e eu o considero um homem morto!!

— Isto é que é impossivel! O senhor considerar-me um morto quando eu estou aqui lhe fallando!

— Não sei. Nem que venha me fallar um milheiro de Aureos Nobres vivos, o Aureo Nobre que está aqui no meu livro morreu á 15 de Março de 1891! Tenho dito.

O rapaz sahio furioso. E não houve meio de fazer com que o Salustiano se convencesse de que o Aureo Nobre que elle considerava morto, estava vivo!

Creio que só existe uma pessoa no mundo que se possa comparar ao Salustiano Correia de Araujo. E' o Salustiano Japiassú; até no nome são iguaes.

Imaginem que uma occasião o Salustiano Japiassú foi visitar o outro Salustiano.

Começaram, distrahidamente a conversar e já eram onze horas da noite quando o visitante pensou em retirar-se.

— Ora, ainda é cedo...

— Qual cedo, meu caro, já são onze horas!...

— Onze horas?! Então, você não vae embora. Dorme aqui commigo, hoje...

— Não quero ser incommodo...

— Qual incommodo! Você não sabe que eu vivo só? Podemos até dormir aqui mesmo nesta sala que é mais fresca...

O outro accedeu E os dois Salustianos continuando a conversar, põem-se á fresca, de camisa e ceroulas e como a rua estava deserta, á meia noite, elles vão para a porta, sempre conversando, distrahidos...

A's seis horas da manhã ainda elles estavam na porta da rua; ás sete, um grupo de populares os rodeia, admirados. A's oito, a rua estava repleta de gente, todos espantados, vendo aquelles dois homens conversando, de camisa e ceroulas... E elles continuaram sem notar nada.

Finalmente, ás nove horas, quando um grupo de guardas, julgando-os loucos, os conduziu para o hospicio, os dois Salustianos deixaram-se ir, distrahidos, sempre conversando.

E lá estão até hoje por distracção.

Kock

A gentil menina Figueiredo Pimentel

Covardia

Esta serena e timida ternura
De amor que sempre lêdes no meu gesto,
Em que vos pése, encerra em si protesto
Contra a força de vossa formosura.

Em verdade, se em mim quanto ha de honesto,
De haverdes captivado estaes segura,
Não estranheis se ora explicar procura
Meu coração porque o trataes de resto.

Por que roubastes minha calma, posto
Que me não podeis dar a mesma calma ?
Consente Amor, de vós, tamanha offensa ?

Pobre de mim que vejo com desgosto
Que cada vez vos quero com mais alma
Para gloria de vossa indifferença.

ANNIBAL THEOPHILO

Soneto

Vae das trevas á luz e do verme á grandeza ;
Move a sedenta mão em procura das gemmas.
Ouve, estuda e comprehende a voz da Natureza,
Busca, sonda e resolve os mais fundos problemas.

— A's vezes, em redor das duvidas supremas,
Treme, vacila e cáe ; mas logo, com presteza,
Levanta-se mais forte e espedaça as algemas
E vibra com mais força a rigida aza presa.

Como o raio de luz que illumina uma furna,
Vae ao fundo da cova esmerilhar o arcano
Do chimismo que soffre a materia soturna.

E, sobre a terra dando os mais heroicos passos,
Somente se amesquinha o pensamento humano
Quando tem que enfrentar com o tempo e com os espaços !

LUCIANO GUALBERTO

Sta. Mello Barreto

CARTAS DE AMOR

(GRACIOSA CONTRIBUIÇÃO PARA MELHORAMENTO DAS RAÇAS E SUBSIDIO Á TIMIDEZ DOS EGRESSOS DEFINITIVOS)

E' uma triste razão, essa que te defende. O amor que indaga de saber quem o perdoará, não é amor, é falsa fé. E a mim, quem me perdoará? Li essa duvida em teus olhos, quando ao lado de outra mais feliz, me olhavas ali mesmo humilde ao pé de ti. Tu me olhavas; tu não me vias, porque então verias ao lado do enigma a resposta. Pois não era eu afinal o ultimo dos teus perdões? Via-te eu, porém, que não te olhava, esmagado do supremo encantamento das tuas curvas de circassiana.

E eu não quero perdão á estupenda loucura deste amor hysterico; não quero que me perdôem, nem que se apiadem, nem que me applaudam, nem que mesmo me invejem...

E' assim mesmo exasperado e perdido, enxotado e convulso que eu te quero e te amo. A idéa de que ha um mundo, uma moral e as contingencias dá-me aguçado o frenezi vermelho, e eu repillo e execro maior perdão que o teu proprio desprezo.

Vi em ti todo o amor possivel, desde o que nos desgarra pela eternidade até o que se acaba em tres minutos; esse que nos desvaira a integridade e o que nos faz superior á vida; vi em ti a fórma branca e núa das resurreições de Athenas e a essencia imprecisa das possessões medievas.

E, porque me hão de perdoar que te ame, como si o meu amor de negro ao tronco dependesse de mais que de minhas esplendidas angustias! Quere-o tu um perdão miserando feito de um gesto burguez á mulher magnificente que se alugou á galeria e não se conhece a si mesma de tal modo se avilta o ser e a essencia? Para que me ames, então, é necessario que a moral e o interesse de outrem não se alarmem por ti?

E a minha dor? e os meus espantos? e os meus gritos de ataque ao mundo que te explora? e essa pura certeza irrevogavel de um destino que vem a me tanger do nada para o infinito dos teus olhos?

Tudo isso então nada diz ao teu espirito em branco e nem mesmo te fala ao sexo ancioso?

Porque então passo eu a linha negra, além, muito além das fronteiras da vida, cego do teu amor, doido da tua carne, bebado do teu odor e feliz, feliz como um pastor que dorme, feliz só de saber que ha em ti a recapitulação da Vida no supremo prazer ou na eterna esperança?

Contra esse sonho todo, tu me oppões a sombra sinistra de duas orelhas burguezas vacillando na luz... Que ha melhor do que tu, si és tu assim branca e redonda sob a injuria das modas e medrosa e cobarde ante a ruina da vida! Como o teu amor me fez um monstro, e como eu sou um forte assim sem ter perdão!...

DIERRE EFFE

O illustre homem de lettras Sr. João Ribeiro vae contestar todos os candidatos diplomados pelo philosophico Estado de Sergipe.

O famoso professor declarará que não teve nenhum voto e reclamará para a sua pessoa a benevolencia com que a Camara reconheceu os representantes dos governadores, os quaes não obtiveram numero de votos superior aos dados ao contestante.

O capitão José Augusto do Amaral assumiu o commando da cadeira de deputado do Sr. Estacio Coimbra.

QUADRAS INNOCENTES

Não sei porque, casar-me nunca pude
Pois essa idéa dá-me calafrios:
Dir-se-ia que o hymineu tem a virtude
Dos banhos frios...

* * *

Dum trambulhão, um tombo, ou uma quéda
Sahir illeso a gente nunca vi:
De machucar-se o patriota véda
Só quando cáe em si...

* * *

Nas longas viagens, — conta muita gente —
Impressões, nosso espirito encelleira,
Eu, por mim, quando viajo, infelizmente
Apenas vejo poeira...

AMORELINO PENNA

Atrapalhação

IRINEU — Diabo!... Como poderei eu arranjar um sofá com essas duas cadeiras?

Nova e maravilhosa descoberta cujo emprego desenvolve o busto de 15 centimetros em 30 dias

AVERIGUAÇÃO ESPECIAL FEITA PARA AS LEITORAS D'ESTE JORNAL POR UM MEMBRO DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS

Uma senhora muito conhecida na alta sociedade de Pariz necessitando recentemente consultar um medico, tomou um medicamento para restaurar a sua saude quebrantada. De repente, teve a agradavel surpreza de notar que o seu peito, até alli completamente chato, tinha augmentado tão consideravelmente que em 30 dias somente alargara de 15 centimetros.

Immediatamente recorreu a um Membro dos mais distinctos da Faculdade de Medicina de Pariz, rogando quizesse examinar esse maravilhoso medicamento para delle dar conhecimento ás leitoras deste jornal. O sabio facultativo adquiriu rapidamente a convicção que, effectivamente, se tratava d'um maravilhoso descobrimento, capaz de transformar o peito secco e achatado n'um busto arredondado, formoso e rijo. Esse medicamento é absolutamente inoffensivo. Os effeitos que produz no estado geral da saude são excellentes.

Numerosas experiencias feitas de então para cá têm provado da maneira mais evidente que nenhuma mulher d'ora em diante pode deixar de possuir um busto maravilhoso, com formas esplendidas. Entrou-se n'um accôrdo com Monsieur ***A. Hocquette***, Pharmaceutico de 1a Classe, divisão 262, Boulevard de la Madeleine, 17, em Pariz, para que esse boticario enviasse as mais completas informações a respeito do processo a empregar para toda leitora d'este jornal que mande um sello de 200 Rs. para suffragar os gastos do correio.

P. S. — A declaração que acima publicamos é perfeitamente verificada. O tratamento que aconselhamos é absolutamente seguro. Toda a mulher que possa temer que o seu peito tome proporções em demasia avultadas, fica avisada de que deve suspender o tratamento logo que tenha alcançado o grao de desenvolvimento que deseja. (Carta franqueada com sello de 200 Rs.)

A afamada Motocycleta F. N. modelo 1912, com embrayagem e mudança de velocidades, distanciando suas concurrentes n'uma rampa de 20 %.

PREÇO COM PHARÓL E BUZINA 850$000

AUTOMOVEIS, MOTOCYCLETAS E BICYCLETAS

"F. N."

Vende-se em Prestações

TAXI-AUTO "F. N." MODELO 1912 — 8:500$000

Agentes exclusivos: **BRAGA, CARNEIRO & C.**

46 Rua Theophilo Ottoni e 63 Rua Visconde de Inhaúma

RIO DE JANEIRO

José Luiz da Silva, vulgo «Bicanca», ladrão e vagabundo, com 17 entradas na Casa de Detenção, tendo sido condemnado 7 vezes, e não obstante incorrigivel

VERDADEIRA HISTORIA

Um gronde vento sibilava lá fóra, vento de outomno, bramante e galopante, um d'esses ventos que matam as ultimas folhas e as elevam até ás nuvens.

Os caçadores acabavam de jantar, ainda calçados, corados, animados, illuminados.

Eram d'esses semi-fidalgos normandos, semi-morgados, semi-lavradores, ricos e vigorosos, talhados para partir os cornos aos bois quando os agarram nas feiras. Tinham caçado todo o dia nas terras do Sr. Bendel, o maire d'Esparville, e comiam n'esse momento ao redor da grande mesa, na especie de herdade-solar de que era proprietario o seu hospede.

Não fallavam, urravam; não riam, rugiam como féras; e a respeito de beber, bebiam como cisternas. Conservavam as pernas extendidas, os cotovellos sobre a toalha, os olhos luzentes sob a chamma das lampadas, aquecidos por uma lareira enorme que alçava para o tecto chammas sanguinolentas; conversavam de caça e de cães. Mas estavam, á hora a que outras idéas acodem aos homens, semi-bebedos, e seguindo todos com o olhar uma rapariga forte e de faces rechonchudas, que trazia nas mãos de pulsos vermelhentos grandes pratos cheios de comida. De repente, um diabo qualquer, que dera em veterinario depois de haver estudado para padre, e que tratava de todas as bestas da freguezia, o Sr. Sejour, exclamou:

— Com mil diabos, mestre Blondel, você tem cá uma pêcega que não é nada pêcca!

Uma gargalhada retinida soou. Então um velho fidalgo arruinado, decahido no alcoolismo, o Sr. Varnetot, elevou a voz:

— Commigo deu-se em tempos uma historia muito divertida com uma rapariga d'este genero! Ouçam, que eu vou vontar. Vez nenhuma penso n'esse caso, que elle me não traga á lembrança a minha cadella Mirza, que vendi ao conde d'Haussonel, e que voltava todos os dias, assim que a soltavam, a ver-me, tanto lhe era impossivel o deixar-me. Por fim, enfastiei-me e pedi ao conde que a conservasse presa. Pois sabem o que fez, o animal? Morreu de paixão.

Mas, tornando ao caso da creada, vamos á historia:

— Tinha eu então vinte e cinco annos e vivia como rapaz, no meu castello de Villebon. Sabem que quando se é rapaz, se tem alguma cousa de seu e se embrutece todas as noites depois do jantar, olha-se para todos os lados. Não tardei em reparar n'uma rapariga que estava a servir em casa de Déboultot, de Cauville. Tu conheceste bem Déboultot, ó Blondel!

A poucos passos enfeitiçava-me de tal forma, a marota, que eu fui um dia procurar o seu patrão e propuz-lhe um negocio. Elle ceder-me-ia a sua creada e eu vender-lhe-ia a minha egua preta, Cocote, de que elle tinha desejos havia muitos annos. Elle extendeu-me a mão. «Toque, Sr. de Varnetot.» Estava o negocio concluido; a raparigainha veiu para o castello e eu proprio conduzi a Cauville a minha egua, que larguei por trezentos escudos.

Nos primeiros tempos, foi uma belleza. Ninguem dava por cousa nenhuma; simplesmente Rosa amava-me mais do que seria para desejar. A pequena não era lá qualquer cousa. Devia ter alguma cousa de pouco commum nas veias. Aquillo descendia naturalmente, d'alguma rapariga que tivesse peccado com o seu patrão.

Dentro em pouco, adorava-me. Não faltavam afagos, meiguices, nomesinhos caninos, uma porção de gentilezas por fórma a motivarem-me reflexões.

Eu dizia: «E' preciso que isto não dure muito, senão fico preso!» Mas a mim não se prende facilmente com beijos. Emfim, eu era fino. De repente ella annuncia-me que estava gravida.

Uf! com mil bombas! foi como se me tivessem dado dois tiros de espingarda no peito. E ella beijava-me, beijava-me, e ria, dançava, estava louca de alegria! Eu não disse nada no primeiro dia; mas, á noite, raciocinei. Pensava: «E' preciso aparar o golpe e cortar o fio a tempo.» Como devem comprehender, aquillo não me convinha. Tinha meu pae e minha mãe em Barneville, a minha irmã casada com o marquez d'Yspare, em Rollebec, a duas leguas de Villebon. Não era nenhuma brincadeira.

Mas como sahir do apuro? Se ella deixasse a casa, desconfiariam de qualquer cousa e isso daria que fallar. Se a conservasse, dentro em pouco veriam o que havia; e além d'isso eu não a podia deixar.

Fallei a meu tio, o barão de Creteuil, um magico que conhecera mais de um caso como o meu e pedi-lhe a sua opinião. Elle respondeu-me tranquillamente:

— E' preciso casal-a, meu rapaz.

Eu dei um um pulo.

— Casal-a, meu tio, mas com quem?

Elle encolheu suavemente os hombros:

— Com quem quizeres, o caso é comtigo e não commigo. Quando a gente não é tola encontra sempre.

Reflecti uns bons oito dias naquellas palavras, e acabei por dizer de mim para mim: «meu tio tem razão.»

Então comecei a dar tratos á imaginação e a procurar; quando uma noute, o juiz de paz, com quem eu acabava de jantar, me disse:

— O filho da Paumelle acaba de fazer uma asneira; acabará mal o rapaz. E' bem certo que filho de peixe sabe nadar.

Aquella Paumelle era uma velha finória, cuja mocidade tinha deixado muito a desejar. Por um escudo, teria aquella mulher vendido certamente a sua alma, e teria dado ainda por cima a farpella.

Fui procural-a, e com muito geitinho, dei-lhe parte do caso.

Como eu me embaraçasse nas minhas explicações, ella perguntou-me de repente :

— E o que é que o senhor daria á pequena?

Era maldosa, a velha, mas eu, não era tolo, tinha estudado o meu negocio.

Possuia justamente tres pedaços de terra perdidos perto de Sasseville que dependiam das minhas tres herdades de Villebon. Os quinteiros queixavam-se sempre de que ficavam longe ; não tardou que eu tomasse esses tres campos, seis ares ao todo, e como os camponezes chiassem, devolvi-lhes no fim da escriptura tudo quanto houvessem a pagar-me de fôro em gallinhas. D'este modo a cousa passou.

Então, depois de ter comprado um pedaço de terra n'uma encosta ao meu visinho, o Sr. d'Aumonte, mandei construir alli um casebre, que me custou apenas, com terra e tudo, quinhentos francos. D'esta maneira eu acabara de constituir uns pequenos bens que não me haviam custado cousa de maior e que dava em dote á rapariga.

A velha exclamou : isto não é o bastante.

Mas eu fiquei-me na minha e separamo-nos sem chegar a qualquer conclusão.

No dia seguinte, logo ao romper da alvorada, o rapaz veio procurar-me. Eu não me lembrava absolutamente nada do seu rosto. Quando o vi, certifiquei-me ; na qualidade de camponez não era mau, mas tinha ares de grande patife.

Tratou da cousa por alto, como se viesse ajustar uma vacca. Quando ambos chegamos ao accordo, quiz ver os bens, e partimos para o campo. O marôto fez-me estar tres horas nas terras ; elle media-as, remedia-as, agarrava em torrões que esboroava nas mãos, como se tivesse medo de ser enganado no negocio. Como o casebre não estivesse ainda coberto, exigiu ardosia em vez de colmo para o telhado.

Depois disse-me :

— Mas o mobiliario é o senhor quem o dá.

Eu protestei :

— Não ; bem basta que lhe dê a herdade.

Elle riu ironico :

— Bem sei, uma herdade e um menino.

Eu corei, embora contra minha vontade. Elle continuou :

— Vamos cá, o senhor sempre dará a cama, uma mesa, um armario, tres cadeiras e a loiça, ou então não temos nada arranjado.

Accedi.

E ahi vimos agora de volta. Elle não tinha trocado uma unica palavra com a rapariga. Mas de repente, perguntou com ar velhaco e contrafeito :

— Mas se ella morrer, a quem caberão esses bens?

Eu respondi :

— Naturalmente ao senhor.

Era tudo o que elle queria saber desde que chegara. De repente, extendeu-me a mão n'um movimento satisfeito. Estavamos de accordo.

Oh ! mas eu tive uma difficuldade em convencer Rosa. Ella rojava-se a meus pés, soluçava e repetia :

«E é o senhor quem me propõe uma cousa dessas ! o senhor ! o senhor !» Durante mais de uma semana Rosa resistiu, apezar dos meus raciocinios e das minhas supplicas. E' estupido isto das mulheres, uma vez que se lhes metteu na cabeça o amor, não percebem mais nada. Não ha sabedoria que vença, o amor antes de tudo e sobre tudo !

Por fim, enfadei-me e ameacei-a de a pôr na rua. Então ella cedeu pouco a pouco, com a condição de que eu lhe prometteria ir visital-a de tempos a tempos.

Eu proprio a conduzi ao altar, paguei a ceremonia, e offereci o jantar de bôdas. Tratei de tudo, emfim. Depois : «Boa noite meus meninos !» Eu ia passar seis mezes á casa de meu irmão em Touraine.

Quando regressei, soube que ella viera, todas as semanas, ao castello procurar-me. E ainda não passara uma hora que eu chegara quando a vi entrar com um pequerrucho nos braços. Pois não sei se lhes diga que me causou um certo abalo o ver o pequerrucho ! Cheguei mesmo a beijal-o. Quanto á mãe, uma ruina, um esqueleto, uma sombra. Magra, envelhecida. A'pre ! que o casamento não lhe tinha feito bem nenhum ! Perguntei-lhe á queima roupa :

— E's feliz ?

Então ella poz-se a chorar como uma cascata, com arrancos, soluços, e gritava :

«Eu não posso, não posso mais passar sem ti. Antes quero morrer, não posso !»

E fazia um sarrabulho dos diabos. Consolei-a conforme pude e reconduzia-a á porta.

Soube com effeito que o marido lhe batia ; e que a sogra, uma bella coruja, lhe fazia amargar a vida.

Dois dias depois, ella tornava. E tomou-me os braços, rolando-se por terra :

— Mate-me, mas não me faça voltar para lá !

Perfeitamente o mesmo que teria dito Mirza se houvesse fallado !

Toda aquella historia principiava a aborrecer-me ; e ausentei-me por mais seis mezes. Quando regressei... Quando regressei, soube que ella morrera tres semanas antes, depois de ter vindo ao castello todos os domingos... sempre como Mirza. A creança morrera tambem, oito dias depois da mãe.

Quanto ao marido, o fiel patife, herdára. Depois d'isso teve sorte, ao que parece, pois actualmente é vereador.

Depois o Sr. de Varnetot accrescentou rindo :

— Em todo o caso, fui eu que lhe fiz a fortuna, áquelle méco !

E o Sr. Séjour, o veterinario, concluiu com gravidade, levando á bocca um copo de aguardente :

— Como quizer, meu caro, mas d'essas mulheres ha poucas !

GUY DE MAUPASSANT

Thomé Roque de Faria, vulgo »Pae Thomé», com 24 annos, de idade, solteiro, natural do Estado do Rio, que assassinou estupidamente seu companheiro Antonio Paulo, em dias da semana passada na rua Riachuelo

LA CARÊTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ◻ ◻ ◻ Assignatures — Quelque chose.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

Manàos, 3 — Aujourd'hui date nationale pour cet Estade les repartitions publiques ne s'ouvirent pas et tant bien las cases de commerce se fechèrent. Les partidaires du senateur Sylveire Nery ostensivement ont parcouru les ruesdele cité procurant provoquer conflicts, mais aucun de s'incommoda avec ils. S'espère ancieusemente la decision de la Chambre sur les elections de cet Estade.

Belem, 3 — Les 35 electeurs qui obedècent a l'orientation du senateur Antoine Lemes se reunirent un die de ces et resolvurent apresenter la candidature do sobrin Arthur pour president de l'Estade, resolution que fut adoptée avec un enthousiasme alarmant, pour la situation dominante. Se compte avec l'appui du senateur Pin Hache et tant bien avec la du malechal Hermes Fontaines. La *Province* pour cet motive publiqua un artigue de fond qui occupa 8 pages e demie et qui fut lu par le peuve de tout l'Estade ne toquant qu'un pejacinhe pour chacun.

Therezine, 3 — Chegua le colonel Coriolain qui fut recebu en charole par touts ses 83 partidaires, sans falter aucun. Le cabide avec croix alcée, fut à la praie et forma une procession, levant Coriolain debaixe de la palle. De l'interieur tiennent venu 7 telegrammes enthousiastiques convidant le glorieux colonel a donner un passeie jusque là, mais il jusque cet moment n'a pas resolvu aucune chose.

Fortaleze, 3 — Les rabellistes continuent levés de la brèque pour cause des telegrammes et cartes qui cheguent de l'interieur donnant les resultats de l'election presidentiale. Le colonel Thomaz Cavalcanti continue dur et ferme comme une roche.

Natal, 3 — Fut très apreciée la contestation du candidat J. de la Peigne qui a obtenu 3 votes ici et 22 d'ans l'Estade du Fleuve de Janvier ; l'opinion generale est que s'il ne desammer pas il peut sortir par le tierce.

Par-hybe, 3 — Le peuve d'ici espère enthousiastiquement la cheguée du judice le plus judice des judices, docteur Epitace Persomne, qui vient inaugurer la Ligue Pro-Epitace. Toute la gent ande esperancée de qui avec cette vinde terminera l'agitation Pro-Règue Terres Mouillées qui ande par le serton arranjant votes, comme si les elections ne fussent faites ici même dans la Capitale.

Recife, 3 — Les notices des contestations apresentées par les candidats rosistes tiennent provoqué l'indignation generale, colonele, majeure, capitone et tenente, de la population. S'espère que la Chambre faisse son devoir reconheçant seulement les candidats du president.

Bahie, 3 — Les opposicionistes sont agore gouvernistes et les gouvernistes oppositionistes, mais tout va marchont jusque ici, comme si rien avait aconteçu. Le gouverne du Dr. Seouvre traite de concerter les estragues causés par le bombardement du general Soière. Les notices cheguées du serton sont animadeures; depuis la pousse du douteur Seouvre le milhe, le feijon et autres cereales tiennent dupliqué la production, le qui provoque l'enthousiasme des producteurs et tant bien des consomateurs.

Port Gai, 3 — Conste avec bons fondements que les jointes Pro-Mine vont se dissolvant peu à peu au pas que les jointes Pro-Borges creissent et proliferent comme oreilie de bois. Iste vient prouver la fortalèze du parti republicain. Vive la gent!

INFORMATIONS GÉNÉRALES

L'ultime operation financière realizée par le gouverne fut très felice. L'emission de 105 mille apólices de conte de réis, taxe de 5 o/o, fut cobrue logue par les credeurs, de manière qui paraisse ne fiquera aucune en caisse. Cet emprestime est desuné a despèzes très reproductives, et pourtant a traizé très avantajes à l'Estade, comme la compre d'espingardes, canhons, metrailladeures et autres armes pour liberter les Estades quand ils furent victimes d'ancune oligarchie adversaire du P. R. C. La somme qui rester de cettes despèzes, calculée en 10 mille contos peu plus ou moins, se destinera a paguer aucuns credeurs recalcitrants. Comme se voit l'operation est très vantajeuse et pour iste nous ne regateons pas nos applauses au gouverne qui tant patriotiquement l'a faite

Avec le naufrage du *Titanic* ont subi aucune chose les actions db Lloyd Brasileire. Aucunes personnes dans la Place affirment qu'iste est devu au paguement par le gouverne du debit de cette emprise au Banc du Brésil mais c'est calumnie. Le motif est même la perte du *Titanic*, qui valorisa toutes les autres embarcations existentes, inclusif les barques de Nitheroy.

Um procediment qui nous ne pouvons pas deixer de censurer fut l'apprehension fait par l'Alfandègue avec la cumplicité de la Directorie de Salut d'une portion de caisses de batates qui tenajent venu d'Europe pour le consome public. Le motif allegué fut que les dites batates etaient greilés comme si cet fusse une chose de l'autre monde. Tout la gent sait que les batates grelent, et non seul les batates mais beaucoup d'autres choses. Entretant pour cette chose tant naturaelle les batates furent apprehendues avec violence et iste donna motif a une subide de prèce des autres qui etaient déjà dans le marché, de manière quequi pagua les caprices de l'Alfandègue fut comme toujours le consumateur. Esperons que cet fait ne se repète pas, pourquoi ces choses sont qui nous desmoralisent à l'Etranger.

Depuis qui commeça le reconheçument de pouvoirs le prix du pinhier tient oscillé, mais avec oscillations très violentes e inexplicables ; nous ne savons a quel motif les attribuer.

Courre en roues de carrouage et tant bien hydrauliques que au proxime despache presidentiel seront aproveitées les dispositions belliqueuses d'aucuns candidats qui ne peuvent par multiples causes entrer à la Chambre, les nomeant le ministre la guerre pour attachés aux parties belligerantes qui combatent en Tripoli.

Nous sommes très agradeçus au coefficient de notices que nous furent trazues de Pernambouc par le grande sociologue Mr. Règue de Mediers, prime de Mr. Borges de Mediers, et prometons en brève publiquer aucuns de 285 articles qu'il nous a offereçu.

FEUILLETIN

La Marguerite Noble

Drame de grand succès

EN 5 ACTES E 35 QUADRES

PAR

DANTES BARRETE

Acte III — (5) — Scene II

Les memes et plus le duc

LE DUC (*très zangué*)

Ah ! je desconfiais bien de ce.

MARGUERITE (*atrapaillée*)

Ici est que la porque torce le rabe! (*apart.*) Oh Juque, quelle surprise ! Palavre d'honneur que je n'esperais pas te voir ici.

LE DUC (*plus zangué encore*)

Iste déjà se voit. (*apart*) Ah ! Si ne fusse pas le mède que j'ai de cet homme ! (*alte*) Marguerite, qui est que tu faisais ici ?

JEAN FRANÇOIS (*s'interposant*)

Duc, tu vas tomer quelque chose. Une garrafe de cervêje ? Un cock-tail ? Un gin-fish ?

LE DUC (*se deixant cahir dans une cadeire*)

Non, je prefère un paraty. (*apart*) Iste me donnera courage ! Je precise busquer dans l'alcool la resolution qui me faute ! Oh sombre honorée de mes aveux olhez pour votre descendant !

JEAN FRANÇOIS

Garçon, un paraty.

GARÇON (*gritant*)

Champagne ! Terceire à droite ! Vire !

MARGUERITE

Ce Jean François est d'une force!

LE DUC

Je tant bien suis de force, n'achez pas Marguerite ?

MARGUERITE

Ni pour iste. Tant bien vous ne pratiquez par les sports.

JEAN FRANÇOIS

Ni je.

MARGUERITE

Mais vous c'est autre chose. Vous montez n'estce pas ?

JEAN FRANÇOIS

Oui, je monte touts les jours.

MARGUERITE

Ah ! Cest pour iste. Si le duc monte une fois pour mois c'est le plus.

LE DUC (*qui a engolu le paraty d'un trague*)

Baste ! Qui que vous faizez ici? Andez ! Rodez pour la case !

JEAN FRANÇOIS (*espanté*)

Que est ce, duc ?

LE DUC

N'est pas de sa compte. Ne mettez pas le nez dans ce en qui n'est pas chamé (*Se virant pour Marguerite Noble.*) N'etez pas m'ouçant? Je ne goste pas de repeter. Marchez.

MARGUERITE (*soluçant*)

Bête carrée ! Et dire que je suis obriguée a aturer cet homme ! (*Se retire indignée*).

(*Continue*)

Palmeirim Junior (Rio.) O asnatico soneto que nos enviou é o mais flagrante attestado de sandice que nos tem passado pelas mãos.

Sertanejo filho (Juiz de Fóra) O seu trabalho tem multiplos defeitos, não sendo poucos os erros crassos de grammatica. Estude e depois...

Joaquim Delfino (S. Paulo) Não vale á pena a analyse. Não nos agradou e é tudo.

A. Rezende (Rio.) Qual, meu caro senhor, tanta pallidez junta não dá certo. De modo que preferimos que o fique o amigo tambem ao saber que foi para a cesta a sua versalhada.

X. P. T. O. (Cachoeiras.) Alguns tem pés de mais e outros de menos. Veja se com um duplo decimetro os acerta.

Pedro Barros (Rio.) Seus versos seguiram o caminho da sua prosa. Quanto á sua prosa, foi para a cesta.

Edmundo Salles (Bello Horizonte) Não acceitamos collaboração do genero da que nos remetteu. Politica só a faz a redacção.

Carioca (Rio.) Gratos pelo conselho, mas é impossivel satisfazer o pedido.

Corinna S. M. (Rio.) Vamos examinar com cuidado as suas producções. Se forem publicaveis póde desde já ficar absolutamente certa da nossa boa vontade.

Mauro Barros (S. Paulo) Foi regeitado por unanimidade de votos.

Jean Poule (St. Paul) Aproveité. Mais ne vous extendez par tant, que l'espace est trés pequene.

Eduardo Margutti (Santos.) Só publicamos versos em outro idioma, quando muito bons.

Levindo Lopes (Piranga.) Tudo para a cesta.

E. Rocha (Ouro Preto) Leia a resposta acima.

Mlle. V. R. (Rio.) Seu lindo *soneto azul* é perfeito demais para as nossas humildes paginas.

Affirma-se nas rodas politicas que a salvação do Estado do Rio Grande do Norte depende do reconhecimento dos deputados fluminenses.

Si o capitão J. da Penha fôr degolado, o pequeno Estado septentrional será fatalmente regenerado.

Organisou-se, na Bahia, sob a presidencia do general Sotero de Menezes, uma commissão de caridade com o fim de angariar donativos para reparar os males causados pelo bombardeio de 10 de janeiro.

O Sr. Rego Medeiros convidou o emprezario do cinema Brasil para cinematographar e seu discurso de estréa na Camara dos Deputados.

O futuro presidente da Camara confiará ao deputado Cunha Vasconcellos a policia interna daquelle estabelecimento, dando ao representante de Pernambuco o seu velho titulo de — delegado da zona.

Alta e baixa

Tudo aos poucos aqui se valorisa:
Hontem foi o café, hoje a borracha,
E alguma coisa cada dia se acha
Que de remedio identico precisa.

Certos homens já têm como divisa
Valorisar pr'a frente; ou váe ou racha;
Quando o preço de um genero se agacha,
Sopram-no e logo a alta se improvisa.

A velha lei da offerta e da procura
Revogada já foi; della não cura,
Consoante o latim, nenhum pretor.

Mas, quando tudo sóbe, infelizmente,
Os paes da Patria verifica a gente
Que cada dia têm menos valor.

JEAN GRIMACE

PARC ROYAL

RIO DE JANEIRO

Fig. 20324
Tranças em cabello natural.
grande modelo.... 25$000
pequeno modelo.... 20$000

Fig. 22642
Transformação completa, rico penteado em cabello natural.
Preço........ 130$000

Fig. 20418
Tranças em cabello natural.
grande modelo.... 25$000
pequeno modelo.... 20$000

Fig. 22638
Bonita frente de cabello natural, bonito ondeado.
Preço...... 30$000

A Pigmentine evita os cabellos brancos

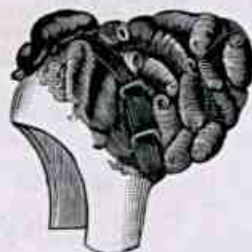



Fig. 22636
Bonito penteado turban, cabello fino, natural, bem annelado.
Preço........ 40$000

Fig. 18417
Franja em cabello natural.
Preço.... 6$000

Fig. 22631
Bonito calot cacheado, em cabello natural.
grande modelo.... 30$000
pequeno modelo.... 25$000

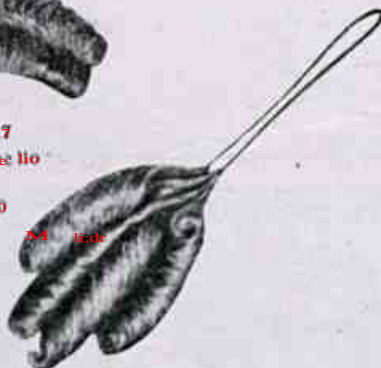



Fig. 15620
Piquet de cachos de cabellos.
Cada cacho............ 1$000

Fig. 22653
Calot flou em cabello natural.
grande modelo...... 30$000
pequeno modelo...... 25$000

Em exposição as ultimas novidades para inverno

Os gatunos

Interior da joalheria visitada pelos gatunos na Avenida Passos, 19

Beijos requerem com maguas
Tão meigos e tristes!
Ondulantes quaes as aguas
De uma fonte que feristes.

Sendo com ancia os batidos,
Saltos que transbordam!
Parecem, presos, detidos.
E soltos abordam.

Teem dôres, fataes queixumes
E tanta magia
Que desafiam os ciumes
De cruel nostalgia.

Quero-os. Tão bem, com amores
Sempre a crescerem.
Com prantos, queixumes, dôres
E a florescerem.

Pomos faceiros, mimosos
Pomos de tentação
Faceiros, grandes, chorosos
Palpitam de coração.

H. C.

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

Quadro

Ella é morena e pallida. De seus labios finos e meigos sahem beijos dulçurosos que fascinam.

Corre, vôa com delirio e belleza. Eu amo-a com uma necessidade extranha e rara de sacudir em seus seios o pó asphixiante de um delirio popular que passa. Ha rosas, violetas e bouquets encantadores de trepadeiras pelo adelgaçado pescoço que sómente agora começa a engordar em desfastio. E quando ella passa os colibris poisam com delicia.

Querem descançar porque a aragem é perfumosa e inebriante. Aromas subtis desprendem-se e aprisionam-se em uma alma que ciumenta procura attingir a necessidade de viajar sempre.

Ir a Suissa, subir em montes verdes e nevados, desafiar perigos de um gelo que endurece.

E na pessoa ha de tudo quando soltos os cabellos ella quer accender a lampada grande e electrica.

Rio, 4-912. H. C.

* * *

Perdida tentação

Pomos faceiros mimosos
Pomos de tentação
Faceiros, grandes, chorosos
Palpitam de coração.

UM CRIME CELEBRE

Arthur Lopes Perdigão

Em dias de novembro de 1899, esta cidade foi abalada pela noticia de um crime horrendo. Um negociante estabelecido na rua Gonçalves Dias e conhecido por Machado «ferragista» fôra barbaramente assassinado por Arthur Lopes Perdigão, seu empregado e protegido. O crime revestiu-se de circumstancias tão graves que demonstravam ser seu autor um louco.

Commettido o crime, Perdigão fugiu, tendo sido preso dias depois.

Submettido a julgamento, foi condemnado, por homicidio e roubo, á pena de 21 annos de prisão e multa.

Em 14 de fevereiro de 1905, deu entrada na Casa de Correcção.

Tendo manifestado symptomas de alienação mental, foi transferido para o Hospicio Nacional em fevereiro de 1909.

Perdigão acaba de morrer.

O "Dr." Ulysses

Um que dá o que fazer á policia

Ulysses Fragoso

Gastão Ferreira

Ulysses Fragoso já agora é um moleque celebre na chronica da malandragem. Typo pernostico, tendo da vida uma noção muito diversa daquella estabelecida pela sociedade, encorporou-se ultimamente á confraria dos nossos «moços bonitos», máo grado a côr da sua epiderme.

O *Dr.* Ulysses é um emulo do Anisio e do Cornelio, com os quaes tem muitas affinidades. A sua especialidade é a *subscripção*, que faz correr entre negociantes para compra de bustos de nossos politicos celebres e o *conto* por telephone. Ulysses acha-se actualmente hospedado na chacara do coronel Meira Lima.

Gastão Ferreira é um homemzinho renittente. Não ha dia em que não ande ás voltas com a policia. E' um dos que mais trabalho lhe dá. Genio irritante, sem habito de trabalho, sem meios de vida, sem profissão, é um dos elementos mais renittentes da *mala vida* carioca. Vagabundo e desordeiro, ladrão nas horas vagas, tem mais entradas na Detenção que annos de vida. A sua ficha é muito *suja*: conta nada menos de 30 entradas na Casa de Detenção e 7 condemnações.

O SEGREDO DA BELLEZA

O segredo da belleza não consiste só no uso de meios exteriores. A primeira condição é: boa saude e força vital. O corpo unicamente poderá ser resistente, vigoroso e sempre bello, quando pelo organismo circular sangue são e novo, e forem, ao mesmo tempo, vencidos os casos de ANEMIA, NERVOSIDADE, FRAQUEZA E ESTADOS VARIADOS DE DEBILIDADE.

Um remedio insuperavel para alcançar e conservar a saude, e dar belleza, é a **SOMATOSE LIQUIDA**, remedio receitado e recommendado por todas as auctoridades medicas mundiaes, porque é incomparavelmente superior a todos os nutritivos, tonicos, etc.

Á VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E BÔAS PHARMACIAS

Pedir frasco original com a CRUZ BAYER

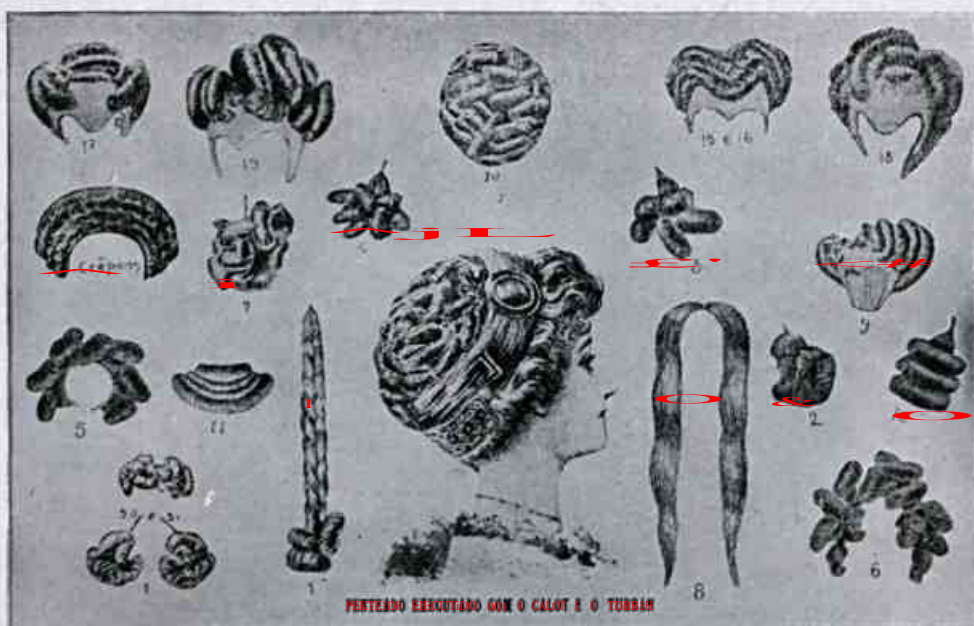
SOMATOSE

Preços dos Cabellos da Casa "A NOIVA" — Rua Rodrigo Silva, 36, antiga dos Ourives, 28

de ABEL & C. (Entre Assembléa e Sete Setembro)

AGUA FIGARO, a melhor tintura para os cabellos.

Caixa. . . . 10$000 — Pelo Correio 12$000

PENTEADO EXECUTADO COM O CALOT E O TURBAN

PERFUMARIAS FINAS

— Peçam catalogos de preços —

Nos. 1 e 1-a. chichis 3 boucléttes	8$000	No. 7 chichis 10 boucléttes . .	15$000	Nos. 1 trança . . .	20$000
No. 2 . . . » 4 »	10$000	Nos. 50-51 » 9 »	15$000	No. 11 franja ondeada . .	5$000
No. 3 . . . » 5 »	10$000	Nos. 15 e 16 frente ondeada . .	30$000	No. 10 calot de cachos grande . .	35$000
No. 4 . . . » 6 »	12$000	No. 17 » »	25$000	» » » pequeno	25$000
No. 5 . . . » 7 »	15$000	No. 9 » »	60$000	No. 8 turban 90 c/m . .	25$000
No. 6 . . . » 14 »	20$000	Nos. 18 e 19 transformações . .	50$000	Crepons de cabellos . .	6$000

AUTOMOVEIS, MOTORES E ACCESSORIOS

BENZ — Automoveis de turismo, luxo e de corrida. Resistencia experimentada. Primor em carroceria.

SAURER — Caminhões e omnibus automoveis. Esta marca venceu todos os concursos industriaes que disputou na Europa. O caminhão mais acreditado no Brasil por sua solidez, simplicidade e economia.

CONTINENTAL — Pneumaticos, Borrachas macissas para automoveis e carros e borracha para todos os fins technicos.

MAGNETOS BOSCH — CAIXAS DE ESPHERAS F & S

Grande stock de todos os accessorios para automoveis

Unicos agentes e depositarios: CARLOS SCHLOSSER & C.

63, AVENIDA CENTRAL, 63 — CAIXA POSTAL 1281 — RIO DE JANEIRO

LINDACUTIS
LINDACUTIS
— OU —
O Thesouro da Belleza
O MELHOR LEITE ANTEPHELICO
O MELHOR COSMÉTICO PARA O TOUCADOR
Approvada pela Inspectoria Geral do Serviço Sanitario
Lindacutis conserva a frescura da mocidade, evita as rugas precoces, tira sardas, pannos, signaes e a mór parte das manchas da pelle, communicando á face e a todo o corpo uma delicada brancura.
Moça bonita que a belleza estima
E minha prima que á belleza aspira
P'ra amaciar e conservar a cutis
Por Lindacutis cada qual suspira
P'ra curar sardas ou signaes no rosto,
Com muito gosto diz sinhá Victoria:
— "O melhor leite p'ra applicar na cutis
E' Lindacutis. Tudo o mais é historia!„
Barbeiro fino que freguezes quer,
E homem qualquer a quem navalha cale,
Se bem conhecem quanto vale a cutis
E' Lindacutis sempre o que lhes vale.
TALCO BORATADO DERMOL
Delicadamente perfumado com Fleurs d'Amour.
Substitue com vantagem o pó de arroz, porque não irrita a pelle e a torna macia e avelludada.
Em todas as Perfumarias, Pharmacias e Drogarias
"GARRAFA GRANDE" - URUGUAYANA, 60
GRANADO & C. - 1° DE MARÇO, 14, 16, 18